



7º Encontro Paraense de Etnomatemática

14 a 16 de outubro de 2026

Memórias e prática em Etnomatemática



Realização



Apoio



Florismar Moreira Dias
Edvania Barbosa de Oliveira
Denise dos Santos Oliveira
Orientadora: Luciana Pereira de Souza
Universidade Federal do Tocantins (UFT) — PPGEMaT

ETNOMATEMÁTICA COMO PROPOSTA DE DISCIPLINA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Introdução

Os saberes matemáticos presentes no cotidiano do território Kalunga nem sempre são reconhecidos no currículo escolar. O estudo propõe a Etnomatemática Quilombola como disciplina curricular, tendo como referência a Escola Estadual Quilombola Kalunga Salustriano Pereira das Virgens.

Objetivos

Propor uma disciplina que articule os saberes comunitários aos conhecimentos matemáticos escolares; identificar possibilidades de aprendizagem nas práticas tradicionais; organizar eixos curriculares e defender a participação da comunidade na elaboração da proposta.

Metodologia

Pesquisa qualitativa, de natureza teórico-propositiva, baseada em revisão bibliográfica e documental, experiências e observações do contexto escolar e comunitário. O trabalho apresenta uma proposta curricular: a disciplina ainda não foi implantada nem avaliada experimentalmente.

Participação e avaliação

A construção prevê diálogo com docentes, estudantes, famílias, mestres de saberes e PPGEMaT. São sugeridas rodas de conversa, visitas, entrevistas, oficinas, medições e registros, com avaliação por portfólios, relatórios e projetos.

Resultados: sete eixos curriculares

1. Território e roça

Roça de toco: localização, área, perímetro, espaçamentos e estimativas.

2. Construção tradicional

Adobe e casas: geometria, medidas, proporções, área e volume.

3. Produção de farinha

Mandioca, tapiti, peneira e quibano: quantidades, capacidade, proporções e tempo.

4. Cultura e Folia

Pandeiro, triângulo e caixa: formas geométricas, medidas e padrões.

5. Artesanato

Produções artesanais: simetria, sequências, padrões e proporcionalidade.

6. Objetos tradicionais

Potes, botijas e bruaca: dimensões, capacidade, volume e comparações.

7. Memória e oralidade

Saberes de agricultores, artesãos, foliões e pessoas mais velhas: modos de contar, medir e transmitir conhecimentos.

Síntese da proposta

Saberes do território → investigação compartilhada → diálogo com a Matemática escolar.

Os sete eixos são resultados da elaboração teórico-propositiva, não de uma intervenção já realizada.

Considerações finais

A proposta não substitui a Matemática escolar. Busca aproximar os conhecimentos acadêmicos das práticas culturais, do território e da memória quilombola. A continuidade do trabalho requer discussão, adequação e validação com a comunidade escolar.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012.

D’AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KNIJNIK, G. et al. Etnomatemática em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.